

EM ALERTA. Prejuízos já são sentidos pela comunidade acadêmica

## Corte de verbas federais atinge a Ufal

Reitor se preocupa com o andamento de 52 obras nos campi de Alagoas

MARCOS RODRIGUES  
REPÓRTER

O cenário nacional da economia, com previsão de cortes e ajustes em orçamentos de todos os setores da estrutura federal, vai chegar às universidades. Este fato tem preocupado os reitores, em especial o da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), professor Eurico Lôbo, porque as dificuldades chegam em momento de expansão.

“O governo está pregando uma redução de custos e nós aqui na Ufal estamos com 52 obras em andamento. É claro que com elas em funcionamento teremos aumento de custeio”, revelou o reitor.

Isso inclui os gastos com empresas terceirizadas de segurança, limpeza, além dos débitos com eletricidade. Conforme revelou o reitor, no momento, mesmo sem o corte anunciado, mas já sob impacto do contingenciamento do orçamento do ano passado – aproximadamente R\$ 165 milhões (custeio + investimentos), sendo R\$ 99 milhões apenas com custeio –, a universidade tem contas em atraso.

“Como em 2014 houve o contingenciamento, estamos gerenciando, mês a mês, nossos pagamentos”, disse Eurico.

Com isso, contas de energia e contratos com empresas não estão em dia. Os débitos só estão sendo pagos sempre no limite do terceiro mês. Ou



Reitor da Ufal, professor Eurico Lôbo se preocupa porque as dificuldades chegam em momento de expansão

seja, quando chega nessa fase, são pagos dois meses anteriores, ficando ainda o terceiro em aberto.

Nos últimos três meses, com o atraso na aprovação do Orçamento Geral da União, a Ufal e as demais instituições foram obrigadas a “sobreviver” com 1/18 do orçamento do ano anterior. Na prática, se nem o que era previsto saiu em sua totalidade, manter a estrutura com menos recursos tem criado uma equação difícil de ser solucionada.

Em março, as universidades tiveram um pequeno acréscimo, porque o governo liberou parcela equivalente a 1/12, o que não representou uma solução.

Para complicar ainda mais, mesmo aprovado, o orçamento ainda não foi sancionado, o que indica que, no quarto mês do ano, o aperto deve continuar. Isto porque, na prática, a Ufal está usando re-

### Débitos

Contas de energia e contratos com empresas não estão em dia. Os débitos só estão sendo pagos no limite do terceiro mês

ursos de 2015 para custear pendências que se arrastam desde 2014.

Na semana passada, o reitor foi a Brasília participar de uma reunião ampliada com demais reitores e com representantes do setor de Planejamento e da Diretoria de Ensino do Ministério da Educação (MEC).

“Caso se confirme o corte em nosso orçamento, já antecipo que vamos ter que rever, reduzir ou renegociar contratos”, antecipou Eurico Lôbo.

Enquanto isso, a ordem

na Ufal é economizar. O principal item é a energia elétrica. Conforme determinação expressa na Portaria nº 23, de fevereiro de 2015, os aparelhos de ar-condicionado só podem ser ligados das 10h às 16h.

Além disso, está sendo realizada uma campanha de sensibilização para que as luzes de corredores e salas não fiquem ligadas sem a presença de pessoas.

O consumo de água deve ser racionalizado, assim como também devem ser evitados desperdícios com vazamentos em encanamentos e vasos sanitários.

As universidades são representadas pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A entidade pressiona para que o orçamento mantenha o aumento de 15% sobre os R\$ 2,6 bi de 2014, elevando-o para R\$ 3 bi.

## Situação prejudica estudantes

No meio de tudo isso, estão os estudantes. Conforme revelou a candidata à reeleição para a Coordenação-Geral do Diretório Central dos Estudantes, Luciane Araújo, mesmo sem a confirmação dos cortes, os impactos já são sentidos pelos alunos. “Aqui tivemos problemas com atrasos da bolsa permanência, sem falar que, até agora, não abriram inscrições para novas”, observou.

Ela se queixa, ainda, que já há uma crise no que se refere ao transporte para outros campi avançados da própria Ufal. “Não existe nenhum coletivo que leve os estudantes. Estão indo por conta própria. Outro detalhe é que pessoas de fora não estão recebendo assistência estudantil”, completou.

No curso de Educação Física, a crise já se arrasta há algum tempo, conforme denunciou a estudante do 7º período Laís Carvalho. “Já ficamos sem a prática de natação porque não tinha cloro para tratar a piscina. Nossas salas de aula não têm refrigeração e, quando chove, tem laboratório que alaga, assim como a academia. No ginásio, até escorpião já mordeu aluno e, na quadra externa, o teto de zinco estava com vários buracos”, se queixou Laís.

Um pouco mais adiante, no prédio de Comunicação Social (COS), a contradi-

### Carência

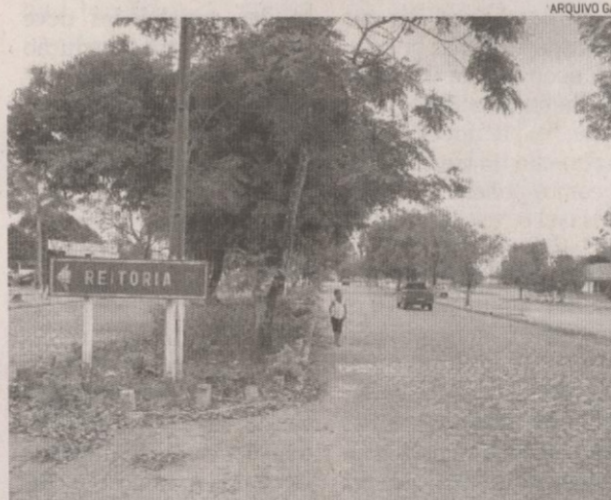
No curso de Educação Física, aulas de natação são suspensas por falta de cloro e nas salas falta refrigeração

ção: de um lado, um novo prédio está sendo erguido, mas, no laboratório de telejornalismo, as aulas só acontecem porque um aluno levou seus equipamentos.

“Nosso sistema de refrigeração não funciona mais. Estamos aqui pela boa vontade dos que querem nossas aulas e de um estudante que traz seus equipamentos”, desabafou o jornalista e professor doutor em Telejornalismo Arnaldo Ferreira, enquanto enxugava o suor na testa.

O detalhe é que um equipamento de refrigeração novo continua na caixa, pois não há recursos para garantir sua instalação. Outro que não poupa críticas é o professor doutor Wagner Ribeiro, que elaborou um projeto para aquisição de equipamentos, a fim de modernizar os laboratórios.

“Se chegaram a fazer até o pregão, é porque havia dinheiro, mas, quando fui ver, não chegou nada”, disse Wagner. MR



Ordem no campus de Maceió é economizar, principalmente energia